RESUMO EXPANDIDO - I. PESQUISA CIENTÍFICA RELACIONADA À CIÊNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO

IMPLEMENTAÇÃO DO CORREDOR DE HONRA NA DOAÇÃO DE ÓRGÃOS: ANÁLISE DOCUMENTAL E COMPARATIVA

Liliane Maria Aparecida Dos Santos Lima (lilianelima.uftm@gmail.com)

Hadryel Ribeiro Silva (silvahadryel@gmail.com)

Introdução

O Brasil possui o maior sistema público de transplantes de órgãos do mundo, sendo mais de 88% dos procedimentos realizados integralmente pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), o país ocupa a segunda posição no ranking mundial em número absoluto de transplantes. Dados recentes indicam que a fila de espera por um órgão permanece crítica, mais de 48 mil pacientes aguardam por uma oportunidade de recomeço. A OMS aponta que, apesar do elevado número de transplantes realizados, apenas uma em cada oito notificações de potenciais doadores é efetivada. O principal obstáculo para a concretização da doação não reside apenas na infraestrutura técnica, mas na negativa familiar. Estudos indicam que a recusa está intrinsecamente ligada à falta de informação sobre o processo, ao desconhecimento do desejo do doador em vida e, sobretudo, à preocupação com a dignidade humana e o zelo pela aparência do corpo após a captação, constituindo importantes barreiras socioculturais que afetam diretamente a decisão dos familiares.

Neste contexto, o Corredor de Honra (Honor Walk) é definido como uma homenagem solene prestada ao doador, com a participação dos familiares, realizada durante o trajeto entre a Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e o Centro Cirúrgico (CC). Esse tributo consiste em uma cerimônia na qual os profissionais de saúde se posicionam ao longo dos corredores do hospital na busca de humanizar o processo, oferecendo conforto e reconhecimento ao doador. Esse ritual emerge como uma estratégia de humanização e de gestão do cuidado, com potencial para fortalecer a cultura organizacional e favorecer a aceitação da doação de órgãos.

Objetivo

Analisar as estratégias de implementação do Corredor de Honra em instituições hospitalares brasileiras, comparando-as às diretrizes internacionais da LifeSource, identificando os componentes do processo, as barreiras, os facilitadores e a organização da prática.

Método

Trata-se de uma pesquisa documental de abordagem qualitativa, fundamentada nos referenciais da Ciência da Implementação e da Fenomenologia Social de Alfred Schutz. A análise foi realizada a partir de protocolos institucionais, documentos oficiais e registros institucionais e midiáticos relacionados à implementação do Corredor de Honra no contexto da doação de órgãos. Foram selecionadas quatro experiências por apresentarem protocolos institucionais ou registros públicos consolidados, permitindo a comparação entre diferentes contextos organizacionais. Foram analisados o protocolo Honor Walk Sample Policy, da LifeSource (Estados Unidos), utilizado como referência internacional, os registros de implementação do Hospital Porto Dias (Belém-PA), os relatos institucionais e midiáticos da Santa Casa de Misericórdia (Itapeva-SP) e a documentação do Instituto Dr. José Frota (Fortaleza-CE), reconhecido por estratégias de humanização associadas à homenagem. A análise documental foi conduzida por meio da Análise de Conteúdo Temática proposta por Bardin e categorizada aos processos de execução, aos elementos simbólicos, às barreiras e facilitadores, o papel da equipe de saúde e o impacto no luto. A interpretação dos achados foi orientada pelos conceitos de “motivos para” e “motivos porque”, propostos por Alfred Schutz, permitindo compreender os significados atribuídos ao corredor de honra e os fatores institucionais que favorecem sua implementação e permanência nos contextos analisados.

Resultados

Na comparação entre os protocolos e os processos de execução, observou-se que o modelo da LifeSource prioriza a estruturação logística e formal do Corredor de Honra, enquanto os documentos brasileiros descrevem maior ênfase nos elementos simbólicos da homenagem. O protocolo internacional estabelece passos rigorosos de implementação como a educação da família sobre o corredor de honra, a obtenção do consentimento formal e a formação física de duas linhas paralelas de colaboradores. No Brasil, a Santa Casa de Itapeva expandiu esse modelo ao realizar o corredor em dois momentos, na entrada do doador para a captação e na saída dos órgãos, sendo este segundo momento descrito pela instituição como um gesto de homenagem relacionado à continuidade da vida por meio da doação. Já o Hospital Porto Dias enfatiza a necessidade de coordenação entre a Comissão Intra-Hospitalar (CIHDOTT) e a Central Estadual de Transplante (CET) para garantir que a homenagem não interfira na viabilidade técnica dos órgãos. Em todos os documentos analisados, a realização do Corredor de Honra esteve condicionada ao consentimento familiar e à participação voluntária dos profissionais, desde que não houvesse comprometimento da assistência ao paciente.

Os documentos evidenciaram a utilização de elementos simbólicos como componente da implementação. No Instituto Dr. José Frota, foi identificado o uso de uma capa de super-herói sobre a maca de pacientes pediátricos, representando o reconhecimento da doação. Os registros institucionais descrevem, ainda, a realização de momentos de silêncio e aplausos durante o Corredor de Honra, como forma de homenagem ao doador e acolhimento aos familiares.

A análise de barreiras e facilitadores da implementação demonstra que o Corredor de Honra surge como uma estratégia capaz de enfrentar desafios historicamente presentes no processo de doação de órgãos. Em relação as barreiras destacaram-se à escassez de recursos humanos, sobrecarga das equipes e limitações estruturais que frequentemente não dispõem de espaços privativos para o acolhimento familiar. Os documentos analisados apontam que o potencial doador muitas vezes permanece em segundo plano na assistência intensiva, com prioridade direcionada aos pacientes com possibilidade de recuperação. Como facilitadores, destacaram-se a pausa organizada da equipe para a realização da homenagem, o acolhimento à família e a integração entre os profissionais envolvidos. Os protocolos também reforçam que a efetividade da intervenção depende do cumprimento rigoroso de princípios éticos,

especialmente relacionados à privacidade, ao sigilo e à proteção da identidade do doador, garantindo segurança jurídica e respeito à família durante todo o processo.

Os documentos evidenciaram que a implementação do Corredor de Honra depende da atuação articulada da CIHT/CIHDOTT, sendo o enfermeiro identificado como o principal coordenador do processo. A análise evidencia que esses profissionais atuam como articuladores de todas as etapas do processo, desde a identificação do potencial doador até a realização da entrevista familiar e a coordenação logística da homenagem. Os documentos atribuem essa atuação à necessidade de humanização do cuidado, fortalecimento da cultura da doação e organização do processo assistencial. Os protocolos demonstram que a atuação contínua do enfermeiro junto à família, incluindo o acompanhamento após a captação dos órgãos e durante os encaminhamentos ao serviço funerário, contribui para a construção de vínculos de confiança. Esse suporte favorece a compreensão do processo de doação e auxilia na elaboração do luto, fortalecendo a percepção de acolhimento e respeito institucional.

Os documentos relacionam o Corredor de Honra ao cuidado com a imagem do doador e ao acolhimento dos familiares durante o processo de luto. Também destacam a importância da reconstituição corporal após a captação dos órgãos como estratégia de preservação da dignidade humana. Os registros institucionais descrevem que a homenagem pública constitui uma forma de reconhecimento ao ato da doação e de valorização do doador perante familiares e profissionais. Para muitas famílias, a cerimônia possibilita atribuir sentido à experiência vivida, convertendo a dor da despedida em esperança para outras vidas que serão beneficiadas pelo transplante.

Conclusão

A análise dos documentos e das experiências institucionais evidenciou que a implementação do Corredor de Honra representa uma importante estratégia de humanização no contexto da doação de órgãos e tecidos para transplante. Mais do que uma homenagem ao doador, o ritual promove acolhimento às famílias, fortalece os vínculos entre profissionais e familiares e valoriza a dimensão humana presente em todo o processo de doação. Os resultados demonstraram que sua implementação depende da atuação articulada entre CIHT/CIHDOTT, equipe multiprofissional e Central de Transplantes, do respeito à autonomia familiar, da preservação do sigilo e da organização logística da

instituição. Como principais facilitadores destacam-se a atuação integrada da equipe, o apoio institucional e a participação voluntária dos profissionais, enquanto limitações estruturais e organizacionais configuram barreiras à implementação. Esses achados podem subsidiar a adoção do Corredor de Honra em outros serviços de saúde, contribuindo para o fortalecimento da cultura da doação de órgãos, promovendo não apenas benefícios para os receptores dos transplantes, mas também suporte emocional às famílias e valorização do cuidado humanizado até os momentos finais da vida.

Palavras-chave:

Doação de órgãos, corredor de honra, humanização, implementação

Referências

G1 ITAPETININGA E REGIÃO. Corredor de honra marca primeira captação de órgãos de 2026 na Santa Casa de Itapeva. G1, 7 jan. 2026. Disponível em: https://g1.globo.com/sp/itapetininga-regiao/noticia/2026/01/07/video-corredor-de-honra-marca-primeira-captacao-de-orgaos-de-2026-na-santa-casa-de-itapeva.ghtml. Acesso em: 31 jul. 2026.

HOSPITAL PORTO DIAS. Hospital Porto Dias apresenta o "Corredor de Honra" para homenagear os pacientes doadores de órgãos e familiares. Belém: Hospital Porto Dias, [s.d.]. Disponível em: https://www.hpd.com.br/post/hospital-porto-dias-apresenta-o-corredor-de-honra-para-homenagear-os-pacientes-doadores-de-orgaos-e-familiares-que-autorizam-a-doacao. Acesso em: 31 jul. 2026.

KLISMA, Felipe. Entre a dor de uma despedida: corredor de aplausos marca homenagem a jovem doador de órgãos. A Notícia do Ceará, 12 maio 2026. Disponível em: https://anoticiadoceara.com.br/entre-a-dor-de-uma-despedida-corredor-de-aplausos-marca-homenagem-a-jovem-doador-de-orgaos/. Acesso em: 31 jul. 2026.

LIFESOURCE. Honor Walk Sample Policy. Minneapolis: LifeSource, 2019. Disponível em: https://www.life-source.org/wp-content/uploads/2019/12/Honor-Walk-Sample-Policy.pdf. Acesso em: 31 jul. 2026.

MORAES, Edvaldo Leal de; SANTOS, Marcelo José dos; MERIGHI, Miriam Aparecida Barbosa; MASSAROLLO, Maria Cristina Komatsu Braga. Vivência de enfermeiros no processo de doação de órgãos e tecidos para transplante.

Revista Latino-Americana de Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 22, n. 2, p. 226-233, mar./abr. 2014. DOI: https://doi.org/10.1590/0104-1169.3276.2406.

ESPANHOL:

Implementación del Corredor de Honor en la donación de órganos: análisis documental y comparativo

Introducción

Brasil posee el mayor sistema público de trasplantes de órganos del mundo, con más del 88% de los procedimientos realizados íntegramente por el Sistema Único de Salud (SUS). Según la Organización Mundial de la Salud (OMS), el país ocupa el segundo lugar mundial en número absoluto de trasplantes. Sin embargo, la lista de espera sigue siendo crítica: más de 48 mil pacientes aguardan un órgano. La OMS señala que, pese al elevado número de trasplantes, solo una de cada ocho notificaciones de potenciales donantes se concreta. El principal obstáculo no reside únicamente en la infraestructura técnica, sino en la negativa familiar. Los estudios relacionan el rechazo con la falta de información sobre el proceso, el desconocimiento del deseo del donante en vida y, especialmente, con la preocupación por la dignidad humana y la apariencia del cuerpo tras la procuración, importantes barreras socioculturales que influyen directamente en la decisión familiar.

En este contexto, el Corredor de Honor (Honor Walk) se define como un homenaje solemne al donante, con participación de los familiares, durante el trayecto entre la Unidad de Cuidados Intensivos (UCI) y el Centro Quirúrgico (CQ). En esta ceremonia, los profesionales de salud se posicionan a lo largo de los pasillos del hospital con el propósito de humanizar el proceso, ofrecer consuelo y reconocer al donante. El ritual surge como una estrategia de humanización y gestión del cuidado, con potencial para fortalecer la cultura organizacional y favorecer la aceptación de la donación de órganos.

Objetivo

Analizar las estrategias de implementación del Corredor de Honor en instituciones hospitalarias brasileñas, comparándolas con las directrices internacionales de LifeSource, e identificar los componentes del proceso, barreras, facilitadores y organización de la práctica.

Método

Investigación documental de enfoque cualitativo, fundamentada en la Ciencia de la Implementación y en la Fenomenología Social de Alfred Schutz. Se analizaron protocolos institucionales, documentos oficiales y registros institucionales y mediáticos sobre la implementación del Corredor de Honor en la donación de órganos. Se seleccionaron cuatro experiencias con protocolos institucionales o registros públicos consolidados, permitiendo comparar diferentes contextos organizacionales. Fueron analizados el protocolo Honor Walk Sample Policy, de LifeSource (Estados Unidos), como referencia internacional; los registros de implementación del Hospital Porto Dias (Belém-PA); los relatos institucionales y mediáticos de la Santa Casa de Misericórdia (Itapeva-SP); y la documentación del Instituto Dr. José Frota (Fortaleza-CE), reconocido por estrategias de humanización vinculadas al homenaje. El análisis documental se realizó mediante el Análisis de Contenido Temático de Bardin y se organizó según procesos de ejecución, elementos simbólicos, barreras y facilitadores, papel del equipo de salud e impacto en el duelo. La interpretación fue orientada por los conceptos de “motivos para” y “motivos porque” de Alfred Schutz, permitiendo comprender los significados atribuidos al Corredor de Honor y los factores institucionales que favorecen su implementación y permanencia.

Resultados

La comparación entre protocolos y procesos de ejecución mostró que el modelo de LifeSource prioriza la estructuración logística y formal del Corredor de Honor, mientras los documentos brasileños enfatizan más los elementos simbólicos. El protocolo internacional establece pasos rigurosos, como educación de la familia sobre el Corredor de Honor, consentimiento formal y formación de dos filas paralelas de colaboradores. En Brasil, la Santa Casa de Itapeva amplió el modelo al realizar el corredor en dos momentos: durante la entrada del donante para la procuración y en la salida de los órganos; este

segundo momento es descrito como un homenaje relacionado con la continuidad de la vida mediante la donación. El Hospital Porto Dias enfatiza la coordinación entre la Comisión Intra-Hospitalaria (CIHDOTT) y la Central Estatal de Trasplantes (CET) para evitar que el homenaje interfiera en la viabilidad técnica de los órganos. En todos los documentos, el Corredor de Honor dependía del consentimiento familiar y de la participación voluntaria de los profesionales, siempre que la asistencia al paciente no fuera comprometida.

Los documentos también mostraron el uso de elementos simbólicos. En el Instituto Dr. José Frota se identificó una capa de superhéroe colocada sobre la camilla de pacientes pediátricos, como reconocimiento de la donación. Los registros institucionales describen además momentos de silencio y aplausos durante el Corredor de Honor como homenaje al donante y acogida a los familiares.

El análisis de barreras y facilitadores indica que el Corredor de Honor puede enfrentar desafíos históricamente presentes en la donación de órganos. Entre las barreras se destacaron la escasez de recursos humanos, la sobrecarga de los equipos y limitaciones estructurales, incluida la falta de espacios privados para la acogida familiar. Los documentos señalan que el potencial donante muchas veces queda en segundo plano en la atención intensiva, priorizándose a pacientes con posibilidad de recuperación. Como facilitadores se identificaron la pausa organizada del equipo para el homenaje, la acogida a la familia y la integración entre los profesionales. Los protocolos refuerzan que la efectividad de la intervención depende del cumplimiento riguroso de principios éticos relacionados con privacidad, confidencialidad y protección de la identidad del donante, garantizando seguridad jurídica y respeto a la familia durante todo el proceso.

La implementación del Corredor de Honor también depende de la actuación articulada de la CIHT/CIHDOTT, y el enfermero es identificado como principal coordinador. Estos profesionales articulan las etapas desde la identificación del potencial donante hasta la entrevista familiar y la coordinación logística del homenaje. Los documentos relacionan esta actuación con la humanización del cuidado, el fortalecimiento de la cultura de donación y la organización del

proceso asistencial. La actuación continua del enfermero junto a la familia, incluido el acompañamiento después de la procuración de órganos y durante los trámites con el servicio funerario, contribuye a construir vínculos de confianza, favorece la comprensión del proceso y ayuda en la elaboración del duelo, reforzando la percepción de acogida y respeto institucional.

Los documentos relacionan el Corredor de Honor con el cuidado de la imagen del donante y la acogida de los familiares durante el duelo. También destacan la reconstrucción corporal después de la procuración como estrategia para preservar la dignidad humana. Los registros describen el homenaje público como reconocimiento del acto de donar y valorización del donante ante familiares y profesionales. Para muchas familias, la ceremonia permite atribuir sentido a la experiencia, transformando el dolor de la despedida en esperanza para otras vidas beneficiadas por el trasplante.

Conclusión

La implementación del Corredor de Honor representa una importante estrategia de humanización en la donación de órganos y tejidos para trasplante. Más que un homenaje al donante, el ritual acoge a las familias, fortalece los vínculos entre profesionales y familiares y valoriza la dimensión humana del proceso de donación. Su implementación depende de la actuación articulada entre CIHT/CIHDOTT, equipo multiprofesional y Central de Trasplantes, del respeto a la autonomía familiar, de la preservación de la confidencialidad y de la organización logística institucional. Entre los principales facilitadores se destacan la integración del equipo, el apoyo institucional y la participación voluntaria de los profesionales; las limitaciones estructurales y organizacionales constituyen barreras. Estos hallazgos pueden apoyar la adopción del Corredor de Honor en otros servicios de salud, fortaleciendo la cultura de donación de órganos, beneficiando a los receptores de trasplantes, ofreciendo apoyo emocional a las familias y valorizando el cuidado humanizado hasta los momentos finales de la vida.

Palabras clave:

Donación de órganos; Corredor de Honor; Humanización; Implementación.

Referencias

G1 ITAPETININGA E REGIÃO. Corredor de honor marca la primera procuración de órganos de 2026 en la Santa Casa de Itapeva. G1, 7 ene. 2026. Disponible en: https://g1.globo.com/sp/itapetininga-regiao/noticia/2026/01/07/video-corredor-de-honra-marca-primeira-captacao-de-orgaos-de-2026-na-santa-casa-de-itapeva.ghtml. Acceso en: 31 jul. 2026.

HOSPITAL PORTO DIAS. Hospital Porto Dias presenta el “Corredor de Honor” para homenajear a los pacientes donantes de órganos y familiares. Belém: Hospital Porto Dias. Disponible en: https://www.hpd.com.br/post/hospital-porto-dias-apresenta-o-corredor-de-honra-para-homenagear-os-pacientes-doadores-de-orgaos-e-familiares-que-autorizam-a-doacao. Acceso en: 31 jul. 2026.

KLISMA, Felipe. Entre el dolor de una despedida: corredor de aplausos marca homenaje a joven donante de órganos. A Notícia do Ceará, 12 mayo 2026. Disponible en: https://anoticiadoceara.com.br/entre-a-dor-de-uma-despedida-corredor-de-aplausos-marca-homenagem-a-jovem-doador-de-orgaos. Acceso en: 31 jul. 2026.

LIFESOURCE. Honor Walk Sample Policy. Minneapolis: LifeSource, 2019. Disponible en: https://www.life-source.org/wp-content/uploads/2019/12/Honor-Walk-Sample-Policy.pdf. Acceso en: 31 jul. 2026.

MORAES, Edvaldo Leal de; SANTOS, Marcelo José dos; MERIGHI, Miriam Aparecida Barbosa; MASSAROLLO, Maria Cristina Komatsu Braga. Experiencia de enfermeros en el proceso de donación de órganos y tejidos para trasplante. Revista Latino-Americana de Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 22, n. 2, p. 226-233, mar./abr. 2014. DOI: https://doi.org/10.1590/0104-1169.3276.2406.

INGLÊS:

Implementation of the Honor Walk in Organ Donation: A Documentary and Comparative Analysis

Introduction

Brazil has the largest public organ transplantation system in the world, with more than 88% of procedures fully performed through the Unified Health System (SUS). According to data from the World Health Organization (WHO),

the country ranks second worldwide in the absolute number of transplants. Recent data indicate that the waiting list for an organ remains critical, with more than 48,000 patients awaiting an opportunity for a new beginning. The WHO points out that, despite the high number of transplants performed, only one in every eight notifications of potential donors results in an effective donation. The main obstacle to the completion of donation does not lie solely in technical infrastructure, but in family refusal. Studies indicate that refusal is intrinsically related to a lack of information about the process, lack of knowledge regarding the donor's wishes while alive, and, above all, concern about human dignity and care for the appearance of the body after organ procurement, constituting important sociocultural barriers that directly affect family members' decisions.

In this context, the Honor Walk is defined as a solemn tribute paid to the donor, with the participation of family members, performed during the route between the Intensive Care Unit (ICU) and the Operating Room (OR). This tribute consists of a ceremony in which healthcare professionals position themselves along the hospital corridors in an effort to humanize the process, offering comfort and recognition to the donor. This ritual emerges as a strategy for humanization and care management, with the potential to strengthen organizational culture and promote acceptance of organ donation.

Objective

To analyze the strategies for implementing the Honor Walk in Brazilian hospital institutions, comparing them with LifeSource international guidelines, identifying the components of the process, barriers, facilitators, and the organization of the practice.

Method

This is a qualitative documentary study based on the frameworks of Implementation Science and Alfred Schutz's Social Phenomenology. The analysis was conducted using institutional protocols, official documents, and institutional and media records related to the implementation of the Honor Walk in the context of organ donation. Four experiences were selected because they presented institutional protocols or consolidated public records, allowing

comparison among different organizational contexts. The Honor Walk Sample Policy protocol from LifeSource (United States), used as an international reference, the implementation records from Hospital Porto Dias (Belém, Pará), institutional and media reports from Santa Casa de Misericórdia (Itapeva, São Paulo), and documentation from Instituto Dr. José Frota (Fortaleza, Ceará), recognized for humanization strategies associated with the tribute, were analyzed. The documentary analysis was conducted through Thematic Content Analysis proposed by Bardin and categorized according to implementation processes, symbolic elements, barriers and facilitators, the role of the healthcare team, and the impact on grief. The interpretation of the findings was guided by the concepts of “in-order-to motives” and “because motives,” proposed by Alfred Schutz, allowing an understanding of the meanings attributed to the Honor Walk and the institutional factors that favor its implementation and continuity in the contexts analyzed.

Results

In the comparison between protocols and implementation processes, it was observed that the LifeSource model prioritizes the logistical and formal structuring of the Honor Walk, whereas the Brazilian documents describe greater emphasis on the symbolic elements of the tribute. The international protocol establishes rigorous implementation steps, such as educating the family about the Honor Walk, obtaining formal consent, and physically forming two parallel lines of staff members. In Brazil, Santa Casa de Itapeva expanded this model by conducting the Honor Walk at two moments: when the donor enters for organ procurement and when the organs leave, with this second moment described by the institution as a tribute related to the continuity of life through donation. Hospital Porto Dias, in turn, emphasizes the need for coordination between the Intra-Hospital Committee (CIHDOTT) and the State Transplant Center (CET) to ensure that the tribute does not interfere with the technical viability of the organs. In all documents analyzed, the Honor Walk was conditional upon family consent and the voluntary participation of professionals, provided that patient care was not compromised.

The documents demonstrated the use of symbolic elements as a component of implementation. At Instituto Dr. José Frota, the use of a superhero cape placed over the stretcher of pediatric patients was identified, representing recognition

of the donation. Institutional records also describe moments of silence and applause during the Honor Walk as a form of tribute to the donor and support for family members.

The analysis of barriers and facilitators to implementation demonstrates that the Honor Walk emerges as a strategy capable of addressing challenges historically present in the organ donation process. Regarding barriers, the main issues identified were the shortage of human resources, staff overload, and structural limitations, with institutions frequently lacking private spaces for family support. The documents analyzed indicate that the potential donor often remains in the background within intensive care, with priority directed toward patients with the possibility of recovery. As facilitators, the organized pause of the healthcare team to conduct the tribute, support for the family, and integration among the professionals involved were highlighted. The protocols also reinforce that the effectiveness of the intervention depends on strict compliance with ethical principles, especially those related to privacy, confidentiality, and protection of the donor's identity, ensuring legal security and respect for the family throughout the process.

The documents demonstrated that the implementation of the Honor Walk depends on the coordinated actions of the CIHT/CIHDOTT, with nurses identified as the main coordinators of the process. The analysis shows that these professionals act as coordinators of all stages of the process, from identifying the potential donor to conducting the family interview and coordinating the logistics of the tribute. The documents attribute this role to the need for humanization of care, strengthening of the donation culture, and organization of the care process. The protocols demonstrate that continuous nursing support for the family, including follow-up after organ procurement and during arrangements with funeral services, contributes to building relationships of trust. This support facilitates understanding of the donation process and assists in the grieving process, strengthening the perception of institutional support and respect.

The documents associate the Honor Walk with care for the donor's appearance and support for family members during the grieving process. They also highlight the importance of body reconstruction after organ procurement as a strategy for preserving human dignity. Institutional records describe the public tribute as a form of recognition of the act of donation and appreciation of the donor by family members and professionals. For many families, the ceremony makes it possible

to give meaning to the experience, transforming the pain of farewell into hope for other lives that will benefit from transplantation.

Conclusion

The analysis of the documents and institutional experiences demonstrated that the implementation of the Honor Walk represents an important humanization strategy in the context of organ and tissue donation for transplantation. More than a tribute to the donor, the ritual provides support to families, strengthens relationships between professionals and family members, and values the human dimension present throughout the donation process. The results demonstrated that its implementation depends on coordinated action among the CIHT/CIHDOTT, the multidisciplinary team, and the Transplant Center, respect for family autonomy, preservation of confidentiality, and the institution's logistical organization. The main facilitators include integrated teamwork, institutional support, and voluntary participation of professionals, while structural and organizational limitations constitute barriers to implementation. These findings may support the adoption of the Honor Walk in other healthcare services, contributing to strengthening the culture of organ donation, promoting not only benefits for transplant recipients but also emotional support for families and the enhancement of humanized care through the final moments of life.

Keywords:

Organ Donation; Honor Walk; Humanization; Implementation.

References

G1 ITAPETININGA E REGIÃO. Honor Walk marks the first organ procurement of 2026 at Santa Casa de Itapeva. G1, Jan. 7, 2026. Available at: https://g1.globo.com/sp/itapetininga-regiao/noticia/2026/01/07/video-corredor-de-honra-marca-primeira-captacao-de-orgaos-de-2026-na-santa-casa-de-itapeva.ghtml. Accessed: Jul. 31, 2026.

HOSPITAL PORTO DIAS. Hospital Porto Dias presents the "Honor Walk" to honor organ-donor patients and their families. Belém: Hospital Porto Dias. Available at: https://www.hpd.com.br/post/hospital-porto-dias-apresenta-o-corredor-de-honra-para-homenagear-os-pacientes-doadores-de-orgaos-e-familiares-que-autorizam-a-doacao. Accessed: Jul. 31, 2026.

KLISMA, Felipe. Between the pain of a farewell: applause corridor honors young organ donor. A Notícia do Ceará, May 12, 2026. Available at: https://anoticiadoceara.com.br/entre-a-dor-de-uma-despedida-corredor-de-aplausos-marca-homenagem-a-jovem-doador-de-orgaos/. Accessed: Jul. 31, 2026.

LIFESOURCE. Honor Walk Sample Policy. Minneapolis: LifeSource, 2019. Available at: https://www.life-source.org/wp-content/uploads/2019/12/Honor-Walk-Sample-Policy.pdf. Accessed: Jul. 31, 2026.

MORAES, Edvaldo Leal de; SANTOS, Marcelo José dos; MERIGHI, Miriam Aparecida Barbosa; MASSAROLLO, Maria Cristina Komatsu Braga. Nurses' experience in the organ and tissue donation process for transplantation. Revista Latino-Americana de Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 22, n. 2, p. 226-233, Mar./Apr. 2014. DOI: https://doi.org/10.1590/0104-1169.3276.2406.

Palavras-chave: doação de órgãos; corredor de honra; humanização; implementação.